

No ano de 2023, foram mapeados 765,17 km² de vegetação nativa suprimida no bioma Mata Atlântica

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), concluiu o mapeamento da supressão da vegetação nativa no bioma Mata Atlântica referente ao ano de 2023.

Para o período de 01/01/2023 a 31/12/2023 foi mapeado um total de **765,17 km²** de incremento de supressão da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica. Este valor corresponde a uma redução de **25,91%** em relação às atividades de supressão no bioma mapeados para o ano de 2022, que foi de **1.032,79 km²**.

Para mapear todo o Bioma foram utilizados 603 tiles de imagens Sentinel, usados para a construção de 102 imagens mosaico, considerando o período de 02/06/2023 a 31/12/2023. Pelo efeito da presença de nuvens e sombras, não foi possível observar 75.454,52 km², ou o equivalente a 0,68% do Bioma.

A Tabela 1 apresenta os valores de área de supressão de vegetação nativa para cada um dos 15 estados brasileiros do Bioma Mata Atlântica. O estado de Minas Gerais foi o que apresentou a maior área de supressão de vegetação nativa: foram registrados 288,30 km², o que corresponde a 37,68% do total de supressão observado no Bioma em 2023. Em segundo lugar, a Bahia apresentou 175,21 km² de supressão de vegetação nativa, seguida por Santa Catarina, que apresentou 85,73 km² de supressão. Juntos, estes três estados contribuíram para 71,78% do total de supressão de vegetação nativa mapeada para o ano de 2023.

Tabela 1 – Área total (km²) e porcentagem do incremento de supressão de vegetação nativa por estados da Mata Atlântica, para o ano de 2023.

Estado	Sigla	PRODES 2023 (km ²)	Contribuição %
Alagoas	AL	9,31	1,22
Bahia	BA	175,21	22,90
Espírito Santo	ES	18,47	2,41
Goiás	GO	0,58	0,08
Mato Grosso do Sul	MS	6,42	0,84
Minas Gerais	MG	288,30	37,68
Paraíba	PB	2,65	0,35
Paraná	PR	53,77	7,03
Pernambuco	PE	19,18	2,51
Rio de Janeiro	RJ	8,43	1,10
Rio Grande do Norte	RN	1,60	0,21
Rio Grande do Sul	RS	69,71	9,11
Santa Catarina	SC	85,73	11,20
São Paulo	SP	10,78	1,41
Sergipe	SE	15,01	1,96
TOTAL		765,17	100,00

Comparando-se ao ano anterior (Tabela 2), observa-se que de 2022 a 2023 houve uma tendência de redução dos valores de supressão para a maioria dos estados, incluindo-se os três estados citados acima que tiveram maiores valores absolutos em 2023. Por outro lado, as maiores variações de acréscimo de supressão foram registradas nos estados do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Sergipe, mas com pequenos valores absolutos de área.

Tabela 2 – Valores absolutos (km²) e variação percentual por estado.

Estado	PRODES 2022 (km ²)	PRODES 2023 (km ²)	Diferença (km ²)	Variação (%)
Alagoas	8,24	9,31	1,07	13,00
Bahia	273,21	175,21	-98,00	-35,87
Espírito Santo	17,23	18,47	1,24	7,20
Goiás	0,66	0,58	-0,08	-11,89
Mato Grosso do Sul	10,49	6,42	-4,07	-38,77
Minas Gerais	323,78	288,30	-35,48	-10,96
Paraíba	3,03	2,65	-0,38	-12,49
Paraná	115,99	53,77	-62,22	-53,64
Pernambuco	18,56	19,18	0,62	3,31
Rio de Janeiro	5,42	8,43	3,01	55,56
Rio Grande do Norte	0,34	1,60	1,26	371,18
Rio Grande do Sul	117,92	69,71	-48,21	-40,88
Santa Catarina	106,31	85,73	-20,58	-19,36
São Paulo	21,84	10,78	-11,06	-50,63
Sergipe	9,66	15,01	5,35	55,43
TOTAL	1032,68	765,17	267,51	25,90

A Figura 1 apresenta a distribuição das áreas de supressão de vegetação nativa mapeadas para 2023. Observam-se duas principais regiões onde as áreas suprimidas concentram-se: uma na porção sul da Mata Atlântica, sul do Paraná e norte de Santa Catarina; e outra próxima ao limite com o bioma Cerrado, no norte de Minas Gerais e sul da Bahia.

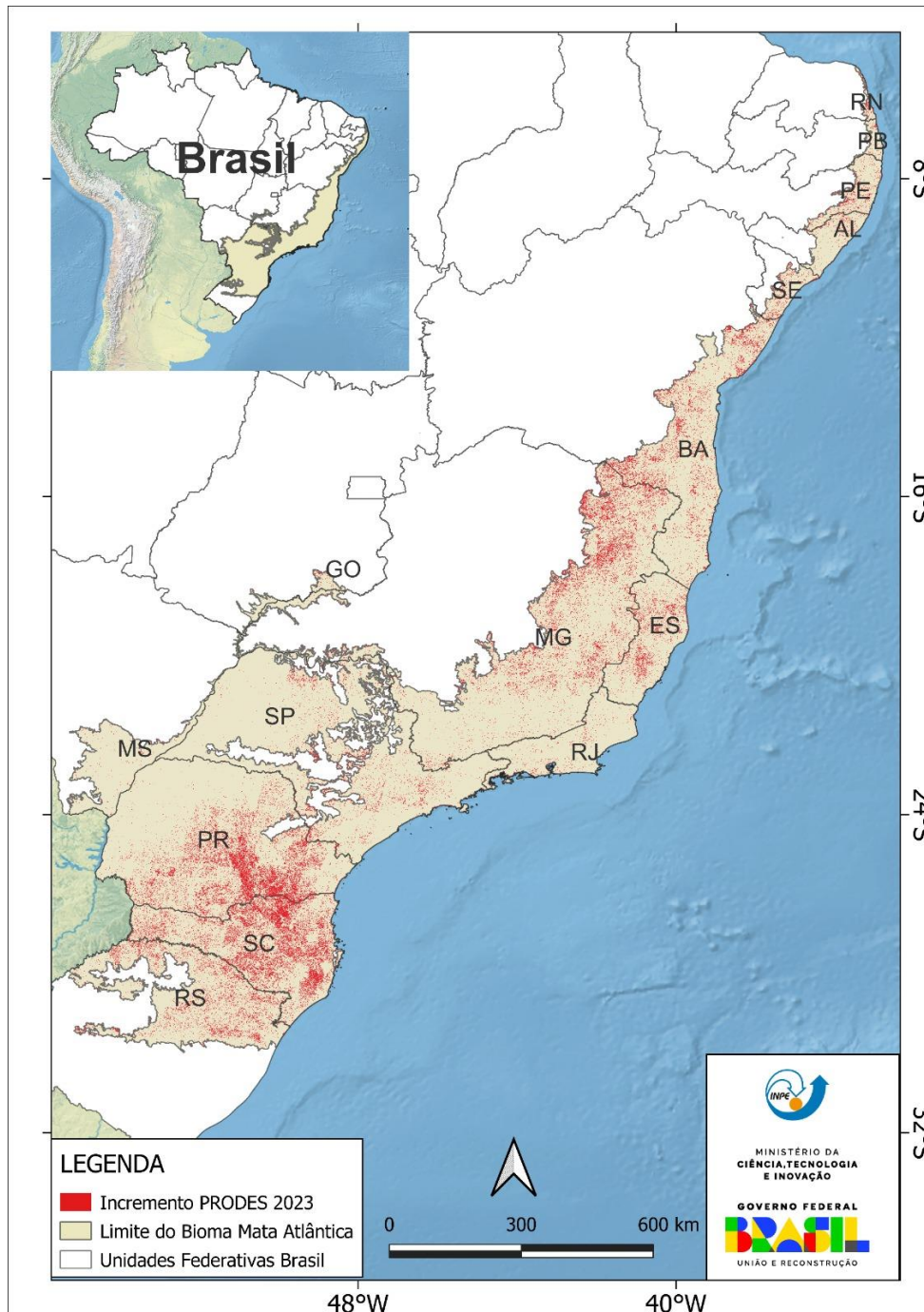


Figura 1 – Supressão de vegetação nativa no bioma Mata Atlântica - dados PRODES Mata Atlântica 2023.

A Tabela 3 apresenta a evolução da série histórica dos dados de supressão por estado, onde evidenciam-se as contribuições históricas de Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

Tabela 3 – Evolução da supressão de vegetação nativa (km²) por estado.

ANO	AL	BA	ES	GO	MS	MG	PB	PR	PE	RJ	RN	RS	SC	SP	SE
2001	236,35	1531,83	270,23	30,97	68,50	1075,59	56,89	600,06	275,83	33,52	17,45	529,30	476,66	295,33	127,40
2002	236,35	1531,83	270,23	30,97	68,50	1075,59	56,89	600,06	275,83	33,52	17,45	529,30	476,66	295,33	127,40
2003	236,35	1531,83	270,23	30,97	68,50	1075,59	56,89	600,06	275,83	33,52	17,45	529,30	476,66	295,33	127,40
2004	236,35	1531,83	270,23	30,97	68,50	1075,59	56,89	600,06	275,83	33,52	17,45	529,30	476,66	295,33	127,40
2005	383,00	1302,55	105,24	17,52	49,17	1183,51	162,24	698,62	626,28	61,74	32,29	387,98	716,70	347,83	309,48
2006	383,00	1302,55	105,24	17,52	49,17	1183,51	162,24	698,62	626,28	61,74	32,29	387,98	716,70	347,83	309,48
2007	101,72	897,36	116,33	9,11	30,55	1157,45	30,13	310,11	178,18	25,90	9,65	502,09	448,73	98,71	88,38
2008	101,72	897,36	116,33	9,11	30,55	1157,45	30,13	310,11	178,18	25,90	9,65	502,09	448,73	98,71	88,38
2009	70,09	291,14	24,86	9,02	14,47	443,78	26,93	220,44	105,36	29,29	9,61	241,83	359,02	120,16	54,43
2010	70,09	291,14	24,86	9,02	14,47	443,78	26,93	220,44	105,36	29,29	9,61	241,83	359,02	120,16	54,43
2011	39,80	329,88	27,13	3,13	14,64	497,59	16,74	210,24	96,00	14,73	5,08	318,68	184,06	55,11	67,08
2012	29,08	232,18	24,72	4,43	10,70	418,25	7,29	145,82	62,37	29,50	1,96	224,97	127,08	52,49	56,97
2013	29,08	232,18	24,72	4,43	10,70	418,25	7,29	145,82	62,37	29,50	1,96	224,97	127,08	52,49	56,97
2014	42,04	271,67	29,72	3,64	10,90	496,46	5,26	166,71	153,27	19,86	0,67	357,00	225,02	75,37	29,82
2015	22,96	219,72	26,13	1,44	8,82	348,86	12,70	143,73	54,44	12,25	0,83	165,81	128,56	27,78	32,80
2016	22,96	219,72	26,13	1,44	8,82	348,86	12,70	143,73	54,44	12,25	0,83	165,81	128,56	27,78	32,80
2017	18,17	143,01	10,06	2,71	8,32	195,09	10,21	131,59	58,45	19,83	0,76	315,36	177,49	63,86	11,23
2018	8,43	178,74	16,13	2,01	14,39	490,63	18,02	148,09	56,51	14,13	3,30	164,79	166,76	40,00	22,40
2019	7,67	273,06	40,19	0,50	7,40	294,10	0,90	122,67	32,16	7,54	1,08	118,49	129,51	25,38	6,74
2020	17,43	113,19	19,97	1,03	14,85	227,50	2,07	70,40	24,24	9,23	1,41	151,32	73,05	30,70	34,28
2021	6,86	124,83	29,30	1,10	16,63	250,98	3,95	124,43	17,19	7,67	1,24	224,53	90,01	22,84	5,40
2022	8,24	273,21	17,23	0,66	10,49	323,78	3,03	115,99	18,56	5,42	0,34	117,92	106,31	21,84	9,66
2023	9,31	175,21	18,47	0,58	6,42	288,30	2,65	53,77	19,18	8,43	1,60	69,71	85,73	10,78	15,01

A Figura 2 apresenta uma síntese dos valores de 2001 a 2023 do incremento de supressão de vegetação nativa para o bioma Mata Atlântica. Desde 2006, observa-se uma tendência geral de redução dos valores, com pequenos acréscimos relativos em 2014 e 2018, sendo o menor valor da série histórica registrado em 2023.

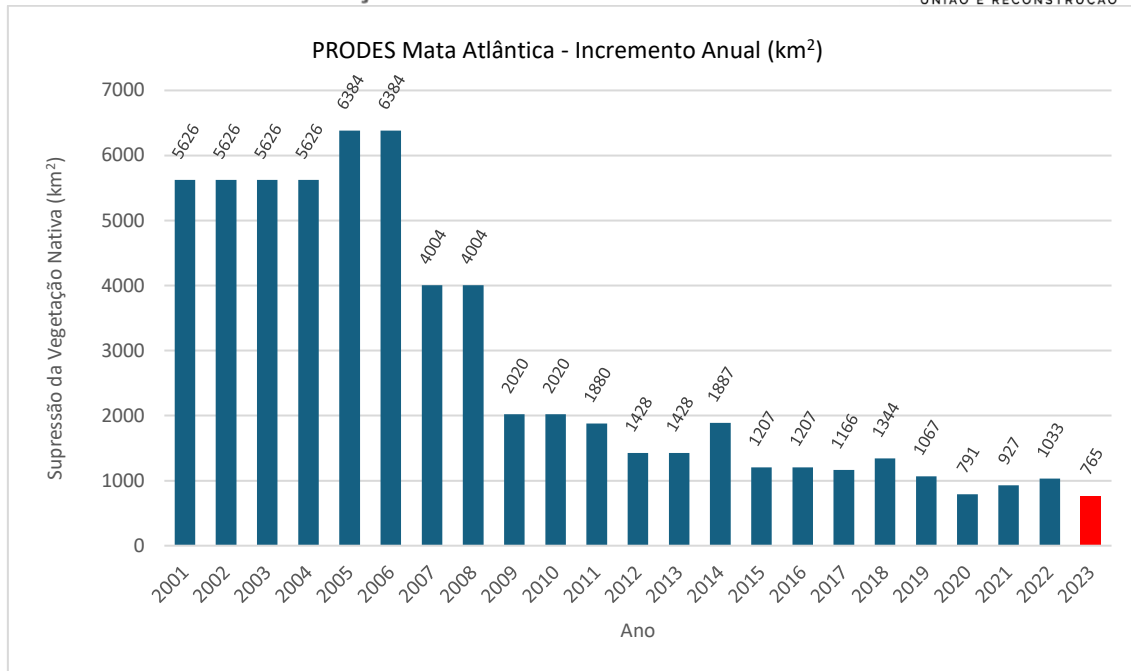


Figura 2 – Incremento anual (km²) de supressão de vegetação nativa na Mata Atlântica, de 2001 a 2023.

Adicionalmente, considerando a área total do Bioma Mata Atlântica, conforme o limite oficial e atualizado publicado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2019, pode-se concluir que **até 2023**, foram desmatados **71,37%** do Bioma e que ainda há **26,79%** de vegetação nativa na Mata Atlântica.

As tabelas com os valores de área de supressão de vegetação natural apresentadas nessa nota estão disponíveis na plataforma TerraBrasilis – Mata Atlântica (<https://terrabrasilis.dpi.inpe.br>). Além de consultas pré-definidas, nesta plataforma também estão disponíveis todos os dados tabulares e mapas para consulta, visualização e download, bem como é possível definir acesso via serviço web.

São José dos Campos, 3 de julho de 2024.